ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N° 220, de 02 de março de 2026 - COINV

Aos 02 (dois) do mês de março de 2026 (dois mil e vinte e seis), às 09h51min (nove horas e cinquenta e um minutos), reuniram-se através do aplicativo Teams, os membros do Comitê de Investimentos – IPMP/COINV e demais convidados abaixo relacionados: >>>>>>>>>>>>>>>>>>

Membros presentes:

1. Fábio Paiva Martins (Coordenador)
2. Dênnia Karoline Magalhães Sousa (Secretária)

Convidado(s):

Rodrigo Puerta – Especialista do Banco do Brasil

Membro(s) ausente(s):

- Rosela Vasconcelos da Cunha (ausência justificada em decorrência de execução de suas atividades laborais); e
- Ramón Lima Silva Ferreira

- **Pautas**

1. Cenário Macroeconômico, Conjuntura e Perspectivas de Mercado; e
2. Análise da Carteira de Investimentos do IPMP.

- **Reunião**

A reunião foi aberta às 09h51 pelo Coordenador de Investimentos, Sr. Fábio Paiva Martins, que deu as boas-vindas ao convidado Rodrigo Puerta, especialista do Banco do Brasil, e passou a palavra para a apresentação do cenário macroeconômico. 1. APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO – Rodrigo Puerta (Banco do Brasil): O convidado iniciou sua exposição destacando os principais eventos e indicadores da semana, dividindo a análise entre cenário internacional e doméstico. **Cenário Internacional**: Estados Unidos (FOMC): O Federal Reserve manteve a taxa de juros na faixa de 3,5% a 3,75% ao ano, encerrando o ciclo de cortes iniciado em 2025. A decisão foi marcada por dissenso interno, indicando divergências sobre os próximos passos da política monetária. A projeção de longo prazo (Projeção BB) aponta para uma queda gradual dos juros nos próximos anos, podendo atingir 2,75% ao ano no horizonte final. **Mercados Globais**: Apesar da volatilidade, os principais mercados acionários globais iniciaram o ano em alta. Em 2026, destacam-se os retornos de Ações Europa (+14,0%), Ações América (+6,5%) e Ações EUA (+4,7%). A rotação setorial entre as classes de ativos reforça a importância da diversificação internacional. **Europa:** O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas em 2,15%, com inflação arrefecendo para 1,7% em janeiro, o menor nível desde 2024, confirmando um cenário de crescimento fraco e pressão inflacionária moderada. **China:** Dados mistos: o PMI oficial (indústria estatal) recuou para 49,3 pontos (contração), enquanto o PMI Caixin (setor privado) ficou em 50,3 pontos (leve expansão), mostrando resiliência em bolsões da economia. **Cenário Doméstico:** Inflação

(IPCA): O IPCA de janeiro registrou alta de 0,33%, influenciado pelos reajustes dos combustíveis (gasolina +2,06%). O acumulado em 12 meses acelerou para 4,44% (ante 4,26% em dezembro/25). A composição do índice trouxe alívio em Serviços (0,72% → 0,10%) e Alimentação, mas pressão em Preços Administrados e Bens Industriais. Os núcleos seguem em alta (0,45% no mês), indicando resiliência inflacionária. **Mercado de Trabalho**: A taxa de desocupação recuou para 5,1% no trimestre encerrado em dezembro/25, renovando a mínima histórica. A criação de vagas formais (Caged) segue positiva, embora em ritmo moderado. O mercado de trabalho aquecido sustenta a renda e a demanda doméstica, exigindo cautela do Banco Central. **Renda Variável:** O Ibovespa fechou 2026 com alta acumulada de 34%, impulsionado pelo fluxo estrangeiro e expectativas de cortes na Selic. O múltiplo P/E do Ibovespa está em 8,7x, abaixo da média histórica de 10,4x, indicando valuation atrativo. O fluxo estrangeiro na B3 segue positivo. **Câmbio:** O dólar comercial oscilou na casa de R$ 5,21 a R$ 5,28 na última semana, com leve desvalorização acumulada em 2026 (-3,9%), refletindo o cenário externo e as expectativas de juros. **Crescimento:** A projeção de crescimento do PIB para 2026 está em torno de 2,3%, indicando atividade econômica moderada, o que auxilia no controle da inflação, mas limita euforia nos ativos. O Sr. Rodrigo Puerta alertou para a nova Resolução CMN n° 5.272, em vigor desde 02/02/2026, que condiciona o acesso a determinados investimentos à certificação Pró-Gestão: os ativos do Artigo 7°, V (Fundos de Renda Fixa CVM), que representam 16,84% da carteira, exigem, no mínimo, o Nível II do Pró-Gestão para serem mantidos após o prazo de adequação de dois anos. O instituto tem até fevereiro de 2028 para obter a certificação. Caso contrário, deverá alienar esses ativos e remanejar os recursos para segmentos permitidos sem certificação (basicamente Títulos Públicos e Operações Compromissadas). Após as exposições, o Coordenador abriu espaço para debate. A Sra. Dênnia Karoline Magalhães Sousa destacou que, diante do cenário eleitoral e das incertezas fiscais, a postura conservadora adotada tem se mostrado acertada, garantindo preservação de capital e rentabilidade previsível. O convidado Rodrigo Puerta sugeriu que, embora a estratégia atual seja adequada para o momento, o instituto poderia, a partir da obtenção do Pró-Gestão, estudar uma diversificação controlada para capturar oportunidades em outras classes, sempre respeitando os limites da Política de Investimentos e o perfil do RPPS. O Coordenador Fábio Paiva Martins ponderou que qualquer movimentação deve ser precedida de estudos aprofundados e da devida atualização da Política de Investimentos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Fábio Paiva Martins, Coordenador do COINV, declarou encerrada a reunião às 10h32min (dez horas e trinta e dois minutos). Após lida e aprovada, a presente ata será assinada pelos membros do COINV presentes.>>>>

Fábio Paiva Martins
Coordenador do COINV
Diretor de Previdência Social

Dênnia Karoline Magalhães Sousa
Servidora do Quadro Técnico do IPMP
Secretária